



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

CORPO E AS SUAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NA UNIVERSIDAD YMCA MÉXICO

Sessão de Pôsteres

Autores:

- Monique Kathleen Soares de Camargo
- João Pedro Goes Lopes

E-mail de contato

emailexemplo@gmail.com

CORPO E SUAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

As ferramentas foucaultianas se aplicam em diversos contextos, estudos, tensões cotidianas, sexismo, jogos de poder, etc. Na presente pesquisa, aplica-se com enfoque nas relações de gênero, envolvendo todas as aflições cotidianas, o essencialismo e o universalismo das vontades de verdades colocadas em jogo nestes corpos. Foucault utiliza a história das mulheres como base conceitual e ferramentas para desconstruir, identificando problemas dentro e para o feminismo, “métodos de investigação histórica e concepções de corpo, saber, poder, identidade, sexualidade, subjetividade, ética e política” (MCLAREN, 2016, p. 31). É um jogo desafiador entre Foucault e feminismo/gênero, já que ele não distingue os corpos, masculino e feminino, focando no sujeito masculino. Mas como McLaren (2016) diz, que Foucault pode contribuir para as análises do feminismo, nossas discussões e lutas.



CORPOS: O QUE É? E COMO É O SEU?

UNIVERSIDAD YMCA MÉXICO

Ao ter contato com as perguntas e as respostas, Veiga-Neto (2017) afirma que nascemos em um mundo de discursos que circulam, somos sujeitos derivados, sendo o conhecimento produto social dos discursos que nos subjetiva, caracterizando uma episteme ou perpassando por outras ao longo do percurso histórico. Diante do exposto, realizando a análise foucaultiana, discorreremos sobre os discursos em relação aos corpos.

Nos deparamos com rupturas da nossa relação com o tempo, constituindo uma nova episteme, em que a história esclarece ainda mais a invisibilidade através da memória da humanidade, um binarismo, onde o masculino predomina, branco, colonizador, heterossexual e cristão, mas estas carregam a emergência de práticas discursivas que conferem a necessidade de visibilidade das mulheres. E isto perpassa para área acadêmica (espaços de escritas, autoras, etc.), para a Educação Física com seus currículos, doutrina da saúde, exercícios artificiais (blogs, mídias), etc.



CORPOS: O QUE É? E COMO É O SEU?

UNIVERSIDAD YMCA MÉXICO

“MATÉRIA QUE REFLETE UMA BELEZA, SENDO COPIA DA COPIA, ALGO A SER ALCANÇADO POR ISSO UMA CÓPIA, FABRICAÇÕES E CONSTRUÇÕES. AO IDENTIFICAR COMO UMA CÓPIA DE ALGO, POR SE IMPOSTO EU DESEJO TÊ-LO, ASSIM TRABALHO NELE PARA NÃO SER TRATADO MAL, OU ATÉ MESMO EXCLUÍDO POR NÃO SER A COPIA FIELMENTE IMPOSTA” (MULHER, TRADUÇÃO NOSSA).

“O ASPECTO FÍSICO: MÚSCULOS, ANATOMIA, BELEZA, ESTES QUE TEMOS PARA MOSTRAR AOS DEMAIS. É PERFEITO, POIS POSSO ALCANÇAR E FAZER O EU QUE QUERO” (HOMEM, TRADUÇÃO NOSSA).

“O ASPECTO FÍSICO QUE TEMOS PARA MOSTRAR AOS DEMAIS”

“PERFEITO, POIS POSSO ALCANÇAR E FAZER O QUE QUERO”

“MATÉRIA QUE REFLETE BELEZA E COPIA DA COPIA, FABRICAÇÃO E CONSTRUÇÃO”

“UMA CÓPIA DE ALGO QUE ESTOU DESEJANDO, TRABALHO NELE PARA NÃO SER TRATADO DE DIFERENTE MANEIRA”,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRÓPRIO QUESTIONAMENTO: O QUE É UM CORPO? COMO É O MEU CORPO?

A presença cada vez mais clara do corpo: natural e biológico, “o sexo de uma pessoa define o que ela pode fazer” (MC LAREN, 2016, p.50), diante dessa frase que toma como “certa” ou até mesmo “normal”, nos traz a operação dos corpos por meio das imposições de um sistema de regras, que são forçados e vigiados continuamente criando subjetividades e se dando a organização social.

Cada vez mais clara a continuidade da sociedade dualista, homem e mulher, certo e errado, normal e anormal. Claramente no “gostar de futebol é considerado quase uma “obrigação” para qualquer garoto “normal” e “sadio”” (LOURO, 1997, p.75) e para uma garota jogar futebol estará na Descontinuidade com consequências opressoras diante da sua escolha que não é pertinente a lógica social. “Práticas históricas contingentes moldam o nosso conceito de sexo [...] como sexo e a sexualidade desempenham um papel fundamental na regulação de nossa moral e comportamento social” (MC LAREN, 2016, p. 50).

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MC LAREN, M. A. **Foucault, feminismo e subjetividade**. São Paulo: Intermeios, 2016. (Coleção Entregêneros)

SCAVONE, L.; ALVEREZ, M. C.; MISKOLCI, R. **O legado de Foucault**. São Paulo: editora da UNESP, 2006.

VEIGA-NETO, A. Foucault & a **Educação**. 3. ed; 3. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MUITO OBRIGADA!!!

moniquecamargo98@gmail.com

